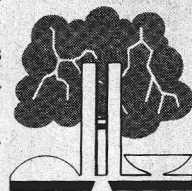


ESCÂNDALO/INVESTIGAÇÕES

Guerra incluiu emenda depois de votação

Ex-sub-relator do Orçamento de 1992 depõe na CPI e não consegue contestar irregularidade

BRASÍLIA — O deputado Sérgio Guerra (PSB-PE) depôs ontem durante cinco horas à CPI do Orçamento e deixou dúvidas sobre seu envolvimento na operação que em 1991 incluiu emendas no Orçamento da União de 1992 depois que ele já tinha sido aprovado pelo plenário do Congresso. A CPI encontrou na casa do economista José Carlos Alves dos Santos, pivô do escândalo,



um fax de 20 de janeiro de 1992 em que Guerra pedia ao deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) alterações em emendas que destinavam verbas federais a Pernambuco. Na data do fax, o Orçamento não podia mais ser modificado.

Fiúza foi relator do Orçamento de 1992 no Congresso e foi o principal responsável pela inclusão de emendas depois da aprovação em plenário. A votação foi feita às pressas no dia 19 de dezembro de 1991. Guerra confirmou à CPI que enviou a Fiúza o fax, mas disse que a data do documento não é a correta. O fax pedia correção das verbas previstas por quatro emendas. Segundo Guerra, três já estavam incluídas no Orçamento antes da votação no plenário e a quarta ficou fora do Orçamento.

O deputado foi sub-relator da Comissão Mista de Orçamento do Congresso para as verbas destinadas a rodovias. Ele disse que, depois da votação, acompanhou a "finalização" do Orçamento no Centro de Processamento de Dados do Senado (Prodasen).

Durante o depoimento, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) mostrou uma listagem do Senado indicando que uma das emendas de Guerra foi incluída irregularmente no Orçamento, às 11h52 do dia 25 de janeiro, depois da aprovação em plenário. Guerra não conseguiu provar o contrário.

FAX PEDIA CORREÇÃO DE VERBAS PARA RODOVIAS

O deputado do PSB confirmou que tinha "relacionamento amistoso" com José Carlos Alves dos Santos, que foi assessor da Comissão Mista de Orçamento e confes-

sou ter participado de um amplo esquema de manipulação das verbas federais em troca de propinas. Guerra disse que recebeu José Carlos uma vez em sua casa de praia em Pernambuco. Afirmou que não entende por

que ele o acusou de envolvimento no esquema: "Só pode ser represália a uma declaração minha publicada por uma revista, que não corresponde ao que eu disse de verdade."



José Varella/AE

O deputado admitiu "relacionamento amistoso" com José Carlos

Resumo do depoimento

Dúvidas da CPI

Respostas de Sérgio Guerra

De quem foi a iniciativa de apresentação de emendas, aprovadas pelo senhor como relator, destinando recursos volumosos para as rodovias Fernão Dias, Dutra, Régis Bittencourt e Transamazônica?

De minha iniciativa, do governo do Estado de Minas Gerais e de senadores da Região Norte

Como relator do Orçamento recebeu alguma pressão que considerou ilegítima?

Não recebi pressões ilegítimas de ninguém

Recebeu algum cheque do deputado João Alves?

Nem dele, nem de qualquer outro parlamentar nem de empresas

A Fundação Pio Guerra nasceu de sua inspiração?

Não. Pio foi meu pai. Ele foi um político atuante na sua região em Pernambuco e a fundação foi criada em sua homenagem

A liberação de uma subvenção de US\$ 31 mil para a fundação ocorreu por sua iniciativa?

Foi liberado com minha ajuda. Pedi ao ministro Ricardo Fiúza, que é meu amigo pessoal, a liberação, mas o pedido de subvenção foi feito pela fundação

O senhor teve a ajuda do DNER para fazer seu relatório?

A ajuda do DNER não foi apenas retórica. Usei vários relatórios feitos por eles

Recebeu ajuda da Associação Nacional das Empresas de Obras Rodoviárias?

Procurei ajuda de quem podia me ajudar. Pedi à associação que fizesse um documento e me mandaram primeiro um inventário sobre as rodovias brasileiras e, depois, sobre as estradas prioritárias

Confirma a declaração de José Carlos Alves dos Santos de que esteve por duas ou três vezes com o deputado José Geraldo (PMDB-MG) para tratar do DNER?

Preparei o relatório em minha casa, que ficou aberta a quem me procurasse. Foram lá mais de 240 parlamentares e representantes de todos os Estados. O José Geraldo também esteve por duas ou três vezes, pedindo a inclusão de emendas

A quem atribui as acusações de José Carlos contra o senhor?

Tudo o que ele disser, eu debito a um momento de desequilíbrio que ele está atravessando

Em que bancos o senhor tem conta?

Mantenho apenas a conta de parlamentar na agência do Banco do Brasil, no Congresso